

# Um engenheiro NO METAL



Alexandre Cigarran/Divulgação

AFFONSO NUNES

**A**os 60 anos, Humberto Gessinger materializa em gravação algo que sempre esteve presente em sua formação musical, mas nunca de forma tão explícita: sua relação com o heavy metal. A faixa "Pertencimento — pt.2", parceria inédita com a banda porto-alegrense It's All Red, chegou às plataformas digitais trazendo a voz inconfundível do ex-líder do Engenheiros do Havaí sobre uma base de prog metal, revelando um lado oculto do músico.

"Desde o início, o pessoal do rock me achava muito MPB e a MPB me achava muito rock. Gaúchos me achavam uma banda nacional e o Brasil me achava uma banda gaúcha", recorda Gessinger. E foi justamente na maturidade dos 60 anos que o músico se permitiu reverenciar suas raízes metaleiras sem qualquer constrangimento. "Minha árvore genealógica é Zeppelin–Purple–Maiden–Motörhead (por causa do baixo). Eu era mais progressivo do que metaleiro, mas aos 60 anos essas gavetas ficam pequenas demais pra caber toda diversidade bacana da música", explica.

A faixa "Pertencimento — pt.2" é uma composição prog metal que equilibra o peso característico do It's All Red, banda ativa há 18 anos na cena porto-alegrense, com a assinatura vocal de Gessin-

queira. "Os fãs do Humberto são tão incríveis quanto os fãs de heavy metal. Se tivermos a honra da aprovação deles, teremos algo para lembrar pra sempre!", compara Zinsk.

Gessinger relembra que, em seus tempos de colégio, discutir subdivisões de estilos musicais era a conversa favorita no recreio. "Chegávamos a detalhar subdivisões dentro de subdivisões de estilos, e isso era muito divertido. Com o tempo, porém, essas distinções acabam perdendo relevância", diz. Sobre a experiência de cantar em uma faixa de heavy metal, ele mantém a postura que sempre o caracterizou: "Tento não deixar que rótulos atrapalhem meu caminho. Desde o início, o pessoal do rock me achava muito MPB e a MPB me achava muito rock"

**HUMBERTO GESSINGER**

*Tento não deixar que rótulos atrapalhem meu caminho. Desde o início, o pessoal do rock me achava muito MPB e a MPB me achava muito rock"*

ger, envolta por arranjos de violinos e teclados criados por Vini Möller, tecladista frequente nos trabalhos da banda e coautor do single. O solo de violino, improvisado no dia da gravação, é assinado pela violinista Maria do Carmo. A letra aborda o tema das migrações e deslocamentos humanos, inspirada nas histórias de imigrantes que chegaram ao Brasil, mas expandindo-se para abraçar o drama dos refugiados dos tempos atuais. A canção explora a sensação de nunca pertencer completamente a um lugar.

A parceria nasceu de uma amizade construída dentro do estúdio Soma Music Hub, em Porto Alegre, onde o guitarrista e produtor Rafael Siqueira trabalhou nas gravações de "Sem Piada Nem Textão" e acompanhou a pré-produção de "Revendo o que Nunca Foi Visto", discos de Gessinger. O convite surgiu de forma orgânica, a partir de uma conversa sobre literatura. Rafael conta: "Gessinger postou uma foto com o livro 'Mês

quando postei, daria mesmo! Na sequência o convidei pra fazermos um som juntos e ele aceitou!".

A colaboração rendeu material suficiente para que a música fosse dividida em duas partes. O trecho inédito integrará o próximo álbum da banda, atualmente em gravação. Gessinger contribuiu com letra e melodias vocais, enquanto Tom Zinsk, vocalista do It's All Red, colaborou com versos em inglês e alemão, completando o arranjo e a fusão de estilos. "Ouvir a voz do Humberto sobre uma base pesada foi emocionante. Dá vontade de fazer um disco inteiro", destaca Rafael Siqueira. "Foi algo mágico. Conversar com ele sobre Opeth e Ghost (bandas modernas) enquanto experimentávamos ideias fez a gente se sentir uma banda só, um verdadeiro Slipknot de tanta gente!", completa Zinsk.

"Estamos ansiosos para ver a reação do público, tanto quanto o do Humberto, que é talvez um dos artistas que tem os fãs mais fiéis do Brasil inteiro", diz Si-